

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A fotopoesia de Usha

Enquanto o mundo explode, pensei, vou ver a exposição retrospectiva de 30 anos de trabalho de Usha Velasco, fotógrafa mineira/brasiliense premiada, no Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul. Mas não consegui me alienar; logo na entrada, bati de cara com uma série de imagens de um Brasil doente, porém transfigurado pela arte. É da safra mais recente de Usha, produzida durante o período dramático de isolamento da pandemia.

O Brasil doente é o Brasil contaminado pelos vírus da pandemia, da desinformação, da irresponsabilidade e da servidão voluntária. Na série de Usha, a bandeira do Brasil passa por uma operação lírica de recriação, ressignificação, reumanização e rebrasileiramento. É uma atitude indignada, mas jamais panfletária; nasce da experiência duramente vivenciada.

Usha compõe poemas-pôsteres onde inscreve inconfidências mineiras: "É triste viver em um país onde a vida das pessoas a quem amamos não vale nada". Não são as bandeiras oficiais das patriotadas; são bandeiras pobres, puídas, rachadas, vividas e sofridas, com as marcas do Brasil real.

Em foto de outra série sobre a pandemia, ela ocupa a imagem com o próprio corpo ao lado de uma foto dos tempos em que era bebê: "Eu bebê e aqui tentando tocar o tempo". Usha não é uma fotógrafa convencional; ela é uma artista, que utiliza, livremente, a linguagem da fotografia para fazer poesia. Com imaginação, mixa foto, pintura, poema-pôster, colagem, cinema, videoarte e literatura.

Não é mineira do interior por acaso; ela cultiva a mineiridade como busca do essencial, da simplicidade e do despojamento. Humildade não é humilhação, nos sopra Clarice Lispector. Usha nomeia uma série de fotos tiradas na cidade em que seu pai nasceu de "Minas não há mais", ecoando Carlos Drummond.

Mas escava Minas no chão, nas margens e nos desvãos da capital modernista. A Brasília de Usha nada tem a ver com a da arquitetura monumental ou das imagens que aparecem nos telejornais. A memória do interior de Minas se enreda com o presente brasiliense e com a imaginação.

Brasília tem uma força gravitacional que nos impele a olhar para o alto. Usha não mira os monumentos, mas, sim, os personagens anônimos, as cenas triviais, o lixo industrial e os resíduos ínfimos. O olhar dela irradia um profundo humanismo do artista enquanto coisa. Dos objetos sucateados é possível depreender o drama das pessoas que estão atrás deles: "Ainda estamos aqui", avisa uma frase inscrita em cima de uma bandeira construída com lata estropiada, no lugar do lema Ordem e Progresso.

Ela fotografa o silêncio e capta os movimentos de um menino de rua refratado por luzes e sombras como se fosse um filme do neorealismo italiano. Um varal lírico ostenta a foto de uma árvore com os dizeres: avó é raiz, mãe é nuvem. As bolinhas das pinturas de Athos Bulcão se fundem à carcaça de um fusquinha e os desenhos dos azulejos ficam suspensos no ar em frente a uma parede.

São imagens que contam histórias, mas sem entregar tudo, atiçando a imaginação para o que está fora do quadro. A arte de Usha tem um apuro extremo, embora abra espaço para o acaso, o erro, o onírico e o inconsciente. Ela fotografa com uma câmera na mão e a poesia na cabeça. Saí da exposição com os olhos inebriados pela beleza de um cinema transcendental das coisas simples.

PS: A exposição de Usha fica em cartaz até 13 de fevereiro no Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul.

ENSINO BILÍNGUE

Maple Bear em expansão no DF

Asa Norte e Sudoeste ganharam unidades da rede canadense. Com investimento de mais de R$ 10 milhões, grupo pretende ampliar nos próximos meses as aulas de português e inglês do ensino infantil ao médio para a Asa Sul e Águas Claras

» PEDRO MARRA

Fotos: Bárbara Cabral/Esp.CB/DA.Press



Representantes da rede de ensino canadense presentes, ontem, na inauguração da unidade da Asa Norte

A escola canadense Maple Bear Canadian School, que tem 567 escolas bilíngues em 30 países, inaugurou, ontem, unidades na 916 Norte e no Sudoeste. Com 800 estudantes inscritos para cada colégio, o maior grupo de escolas bilíngues do mundo pretende ampliar a rede no Distrito Federal. Com o investimento de mais de R$ 10 milhões na educação infantil, fundamental e ensino médio, a ideia para os próximos meses é ampliar a oferta de aulas de português e inglês também para unidades na Asa Sul e em Águas Claras. Em três anos, a empresa espera chegar a cerca de 3 mil alunos no DF.

Na opinião do CEO da Maple Bear, Chaim Zaher, ensinar o inglês para crianças é uma oportunidade de preparar os jovens para a convivência ao redor do mundo. "Pensamos localmente, mas agimos globalmente, e propomos uma experiência de vida para preparar o jovem para o mundo e para a vida", declara. Chaim considera que a integração social é fundamental para o sucesso do ensino proposto pela escola. "Temos experiência de mais de 50 anos lidando com jovens, e o nosso tema sempre foi educação básica", descreve o CEO.

Chaim destaca que a unidade da Asa Norte vai oferecer não só aula, mas uma experiência de vida. "Integração social é fundamental, e o nosso tema sempre foi educação básica. Então, os acompanhamos desde pequenos", analisa o presidente da rede. Perguntado sobre como a escola vai lidar com o ensino remoto, o CEO se diz a favor do modelo presencial. "As crianças precisam ter essa convivência, e o lugar mais seguro que tem é na escola", opina Zaher.



CEO da Maple Bear na América Latina, André Quintela

Segundo o diretor-geral da Maple Bear na América Latina, André Quintela, as aulas nas unidades da Asa Norte e do Sudoeste começam na terça-feira, já com 800 matrículas nos dois colégios. "Será um dos nossos principais investimentos no ano e pretendemos chegar ao fim de 2022 com cerca de mil alunos", almeja o representante da rede.

Quintela também comentou a importância das aulas de inglês desde o ensino básico. "O mundo está globalizado, o que é algo da atualidade, e não do futuro. Então, se você conseguir essa formação, vai te preparar como um cidadão do mundo, como nós conseguimos fazer para alunos desde 1 ano e meio de idade", declara.

Presente na inauguração da unidade da Asa Norte, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), parabenizou a Maple Bear pela ampliação das atividades no DF. "Eu respeito muito o empresariado, e também tenho respeito à educação, porque é preciso desenvolver uma filosofia de vida e de cultura", declarou o chefe do Executivo local.

Metodologia

A diretora da Maple Bear da Asa Norte, Cristina Albernaz, acrescenta que a alfabetização numa segunda língua não traz apenas o benefício da comunicação em outro idioma. "Juntamente com a proficiência na língua estrangeira, o jovem adquire outras habilidades tais como: pensamento de forma mais ampla, resolução de problemas e fácil adaptação e respeito a outras culturas", avalia a educadora.

Ela explica que a Maple Bear trabalha com três eixos principais: a linguagem, que colabora para que as crianças consigam interpretar aquilo com que estão interagindo; o raciocínio lógico, que contribui para o desenvolvimento cognitivo; e o desenvolvimento socioemocional, no qual busca-se que elas entendam suas próprias emoções e tenham empatia com os outros. Diante dessa abordagem, as salas de aula são amplas e arejadas, com materiais manipulativos e centros de aprendizagem, para que os alunos, ao mesmo tempo em que realizam atividades divertidas e estimulantes, busquem conhecimento.

A Maple Bear está presente no DF há 15 anos. As novas sedes da Asa Norte (quadra 916) e do Sudoeste (303/304) começam a operar em fevereiro e estão com matrículas abertas. Para mais informações, acesse *www.homolog.maplebear.com.br*.

Sobre a escola

Com origem em North Vancouver, British Columbia, Canadá, e com 567 escolas em 31 países, a rede atende mais de 45 mil alunos. Líder mundial em educação bilíngue, a Maple Bear oferece ensino infantil, fundamental e médio de alta qualidade, fundamentado nas práticas que posicionam a educação canadense entre as melhores do planeta.

Ministrada em ambiente seguro e estimulante e com uma abordagem multicultural e centrada no aluno, a metodologia Maple Bear desenvolve a curiosidade, a imaginação, a experimentação e a descoberta, despertando nos alunos uma verdadeira paixão por aprender ao longo de toda a vida. Presente em todos os estados brasileiros e com 159 escolas no país, a Maple Bear é também parte das operações do Grupo SEB — um dos maiores grupos educacionais do Brasil e do mundo.

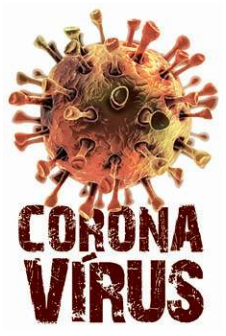
COVID-19

GDF prevê queda em internações nos próximos 15 dias

» SAMARA SCHWINGEL

Após quatro dias de queda da taxa de transmissão da covid-19 e dos números diários de casos da doença, o Governo do Distrito Federal (GDF) estima que, nos próximos 15 dias, a quantidade de pessoas internadas com covid-19 diminua. De acordo com o governador Ibaneis Rocha (MDB), por causa dessa previsão, não há intenção de adotar, por enquanto, mais medidas restritivas. "O que está sendo feito está dando para controlar, tanto que o resultado está vindo através dos índices de transmissão", considerou.

A declaração foi feita, ontem, durante a vistoria das obras de recapeamento asfáltico na região do Pistão Sul, em Taguatinga. "Nós estamos com quatro dias seguidos de redução nas taxas de transmissão, o que nos alegra muito, e esperamos que nos próximos 15 dias a gente tenha uma diminuição no número de internações para voltarmos à vida minimamente dentro da normalidade", afirmou o chefe do Executivo local.



Ontem, por volta das 14h30, a taxa de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) voltadas para o tratamento da covid-19, na rede pública, estava em 93,98%, considerando leitos adultos e pediátricos. Na rede privada, a ocupação era de 68,18% para adultos e 50% para crianças.

Obras

Durante a agenda de ontem, Ibaneis vistoriou obras na região de Taguatinga. Ele passou pelo Pistão Sul, seguiu para o Túnel de Taguatinga e para a Avenida Hélio Prates. O governador avaliou que ainda há muito a ser feito na região. "Estamos dando uma volta pela cidade de Taguatinga. Temos várias obras sendo feitas, a partir do Túnel de Taguatinga, que está bastante adiantado", considerou. "Agora, é seguir com essas obras para trazer melhorias para a população", complementou o governador.

Durante a visita, ele afirmou que pretende reformar as calçadas da região. "Nós iremos depois com as calçadas, também naquelas principais áreas da cidade. Nós temos uma parte crítica, que começou a ser feita pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem) no Pistão Sul, e essa área aqui também entre o Fórum, o Hospital Anchieta e o HRT, que precisava ser imediatamente restaurada", detalhou. Ibaneis reforçou que a intenção é melhorar a cidade. "Nós não vamos parar as obras aqui em Taguatinga. Começam por essas avenidas, mas elas continuam ao longo do ano todo, recapeando todas aquelas principais avenidas para que a gente possa entregar uma cidade melhor para a população."

Renato Alves / Agência Brasília



Ontem, o governador Ibaneis visitou obras em Taguatinga